

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA

William Klein à luz do cinema

7 e 14 de Janeiro de 2025

## LES TROUBLES DE LA CIRCULATION / 1962

Realização: William Klein / Jornalistas: William Klein, Philippe Labro / Com: Maurice Papon.

Produção: P. Desgraupes, P. Dumayet, I. Barrère et P. Lazareff para a Radiodiffusion Télévision Française / Cópia DCP, preto e branco, legendada electronicamente em português / Duração: 15 minutos / Primeira exibição na Cinemateca.

## IN AND OUT OF FASHION / 1998

Realização e Argumento: William Klein / Fotografia: Jean Boffety, Gérard de Battista, Pierre Lhomme, Philippe Rousselot / Montagem: Françoise Arnaud, Nadia Collot, Sophie Henocq / Música: Jean-Sébastien Bach, Michel Legrand, Serge Gainsbourg, Michel Colombier / Com: com William Klein, Azzedine Alaïa, Anémone, Jacques Boudet, Eddie Constantine, André Dussolier, Sami Frey, Serge Gainsbourg, Jean-Paul Gaultier, Grace Jones.

Produção: Kuiv Productions, Paris New York Production (França, 1998) / Produtor Delegado: Lieurac Productions / Cópia: em ficheiro, cor e preto e branco, legendada electronicamente em português / Duração: 82 minutos / Primeira apresentação pública: 2 de Março de 1998, França / Primeira exibição na Cinemateca.

*filmes de William Klein*

Duração da projecção: 97 minutos.

Aviso: A cópia de **In and Out of Fashion** apresenta ruído de fundo.

---

Cineasta, fotógrafo e artista plástico norte-americano radicado em Paris desde 1948, William Klein cedo realizou filmes dos dois lados do Atlântico, como tão bem revela o segundo filme da sessão, que corresponde a uma autobiografia do cineasta, que se inicia com o seu trabalho artístico de finais dos anos quarenta, prolongando-se até 1998, a data de **In and Out of Fashion**.

**Les Troubles de la Circulation** é uma das reportagens que realizou para a conhecida série televisiva *Cinq colonnes à la une*, um dos principais magazines de informação da televisão francesa produzido entre 1959 e 1968, de que também fazem parte dois outros filmes de Klein, **Gare de Lyon** e **Le Business et la Mode**. Pertencendo ao primeiro período do cinema de Klein, trata-se de um inquérito sobre os problemas do trânsito da cidade Paris e sobre as dificuldades da circulação de automóvel nas ruas da cidade. Para tal, William Klein e Philippe Labro entrevistam condutores, transeuntes e as autoridades oficiais, como políticos ou arquitectos, encarregues de estudar o problema, interrogando-os sobre o que pensam da questão. É interessante olharmos para esta reportagem à luz dos dias de hoje, revelando desde logo os entrevistados os paralelismos entre Paris com outras grandes cidades. “A circulação em Paris não é pior que em Londres ou Nova Iorque”, diz um governante em modo de desculpa, uma situação para a qual os arquitectos que vemos de volta das plantas da cidade, procuram soluções, desenhando trajectos em cima de mapas. “Não se resolve em seis meses vinte anos de incoerência”, proferem os responsáveis da Mairie de Paris”, ou “A circulação é melhor em Paris em 1962 que nos anos 1930”. A tensão e a pressão exercida pelo trânsito “sobre os nervos” dos habitantes de Paris são retratadas com

sagacidade e ironia através de imagens em que vemos a acumulação de automóveis que aprisionam os habitantes da cidade, num filme exemplarmente fotografado. Os argumentos esgrimem-se por si próprios.

Da reportagem à moda, o título de **In and Out of Fashion**, que também é o título de um dos livros de fotografia mais conhecidos de Klein, parece remeter para a importância desta última na obra do artista. Sendo este o seu primeiro livro dedicado à fotografia de moda, editado quatro anos antes do filme, o seu documentário de 1998 ultrapassa em muito a relevância da moda na obra de Klein. **In and Out of Fashion** é uma obra de montagem que acumula obras gráficas, fotografias e excertos dos muitos filmes que Klein realizou ao longo dos anos, cruzando domínios que atravessam as artes visuais, o jornalismo, a fotografia, o cinema, ou a publicidade. O próprio olhar de Klein influencia até hoje o modo como olhamos para a moda e a par de imagens dos seus vários trabalhos, que são aqui contextualizados, inclui-se material raro como os bastidores de um primeiro desfile de Yves Saint Laurent, ou regressa-se a **Le Business et la Mode**, reportagem da série do primeiro filme da sessão, que retrata o fascínio da alta-costura francesa sobre os norte-americanos, que mostraremos noutra destas sessões.

Narrado pelo próprio, **In and Out of Fashion** começa por nos mostrar as suas pinturas geométricas abstractas, passando-se para o diário fotográfico, que realiza em Nova Iorque nos anos cinquenta. Klein revela-nos em que contexto fez tais fotografias (parte das quais podemos agora ver em exposição no MAAT), como foram recusadas por aqueles que as encomendaram, e como se seguiu o seu trabalho no cinema, mostrando-nos excertos dos seus mais importantes filmes, de **Mr. Freedom** a **Qui Êtes-Vous, Polly Maggoo?** Em **In and Out of Fashion** espelha-se com clareza a sua crítica a uma sociedade do espectáculo, a aversão ao consumismo da sociedade norte-americana, que retratou com grande mordacidade, crítica que desenvolveu num cinema assumidamente militante, que se assumia como contra-poder.

As suas imagens iniciais de Nova Iorque têm aqui grande protagonismo, ou não tivessem sido elas determinantes para a história da fotografia e de toda a sua obra, dada a radicalidade que revelam, o mesmo acontecendo com **Boadway by light** (1958), no cinema, fazendo este um uso exacerbado da cor. Como escreveu William Klein em 1990: “Antes do meu livro sobre Nova Iorque, eu era pintor. Quando voltei à cidade em 1954, depois de estar longe seis anos, decidi manter um diário fotográfico do meu regresso. Nele estavam basicamente as minhas primeiras “verdadeiras fotografias”. (...) Uma técnica sem tabus: grão, contraste, desfocado, decomposição, acidentes, tudo o que acontecesse.

O mesmo para o conteúdo: pseudo-etnografia, paródia, dada. Eu era um etnógrafo de faz de conta à procura dos documentos mais directos, os instantâneos mais crus, o grau zero da fotografia. Eu documentaria os orgulhosos nova iorquinos do mesmo modo que uma expedição museológica os Kikuyus.

Paródia: da chamada fotografia de qualidade e das notícias. Fotografar um casamento como um motim, uma manifestação como uma reunião de família. Misturar o álbum de família com o *New York Daily News*.

E então dada: humor negro, absurdo, pânico.”

É isto que traduz **In and Out of Fashion**, uma profunda incursão pelo universo de um artista multifacetado que em toda a sua obra nos revela como o mundo só pode ser verdadeiramente apreendido pela exacerbação do absurdo, mas em que o absurdo desse mundo suplanta sempre as suas possíveis representações.